



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

Laís Costa Vasconcelos

**EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS DE RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSELITA BRASILEIRO**

JOÃO PESSOA – PB

NOVEMBRO– 2021

LAIS COSTA VASCONCELOS

**EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS DE RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSELITA BRASILEIRO**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Pedagogia – Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador(a): Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes

JOÃO PESSOA – PB
NOVEMBRO – 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V331e Vasconcelos, Laís Costa.

Experiências possíveis de relação família e escola:
estudo de caso da Escola Municipal Joselita Brasileiro
/ Laís Costa Vasconcelos. - João Pessoa, 2021.
46f.

Orientação: Edson Carvalho Guedes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Escola. 2. Família. 3. Relação escola-família. I.
Guedes, Edson Carvalho. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-064(043.2)

LAIS COSTA VASCONCELOS

**EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS DE RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSELITA BRASILEIRO**

TCC aprovado em: 30 de dezembro de 2021.

Conceito: 8,5 (oito e meio)

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes
Orientador



Prfa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim
Examinadora



Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira
Examinador

Dedico ao Senhor Deus criador, alicerce dos meus esforços que com herança faz honrar o que nenhum olho viu, o que ninguém jamais escutou e que nunca penetrou em coração humano o que ele prepara para aquele que nele crê e com esperança entrego a ele toda a minha vida e todos os meus dias.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso conta com o agradecimento ao meu eterno e único amigo fiel, Deus que, apesar das minhas fragilidades, acreditou e realizou propósitos segundo a menina dos olhos dele, me dando saúde e força para superar as dificuldades.

A minha mãe Luciana, por ser a semeadora e cultivadora de sonhos, que sempre me incentivou a realizar e ter um bom desempenho tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, ensinamentos que me permitem ser e estar onde estou hoje.

A meu esposo Ademário que sempre me estimulou para que alcançasse os objetivos de vida, mesmos não acreditando no caminho acadêmico, mas constantemente fazendo disso uma prerrogativa para mostrar que iria encorajar e entusiasmar outras pessoas com meu testemunho.

Ao meu filho Davi Miguel que mesmo tão pequeno, eternamente é meu combustível diário de vigor e estímulo para se tornar orgulho de força e resistência.

E quero agradecer também ao meu professor e orientador Edson que constantemente se empenhou a fornecer todo apoio e paciência na elaboração desse trabalho, se mostrando totalmente um excelente e exemplo de profissional a seguir.

O propósito de estudo é um fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensações de derrotas, de dúvidas e de alegria.

(FREIRE, 1997 p.41).

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de um estudo de caso, no qual apresenta experiências de relação da Escola Municipal Joselita Brasileiro com famílias dos estudantes. O objetivo com esta investigação foi o de analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional da escola. Destaca que para um bom desenvolvimento da formação integral do indivíduo é necessário a participação das mães e pais no ambiente escolar, fortalecendo a dualidade das instituições responsáveis por vivências integradoras que constituam uma aprendizagem significativa. Trata-se de identificar as dificuldades escolares, promovendo o aumento do desempenho, da segurança e compromisso. Assim, também, ampliar as habilidades e potencialidades, tudo isso assumido com o compromisso da aceitação da diversidade e do diálogo. Faz-se necessário uma definição da educação de qualidade, comprometida que envolve a gestão e os familiares em um processo de valorização e organização na autonomia do discente, ciente das suas responsabilidades e direitos como um cidadão, em suas particularidades e diversidade. Nesse sentido, trago ações que foram realizadas em uma Escola Municipal de Campina Grande no estado da Paraíba. Esta experiência revela possibilidades ricas e interessantes na relação da escola com a família. A partir do referencial teórico, foi possível afirmar o quão importante é a relação dialógica entre família e escola para que o processo de ensino e de aprendizagem possam ser desenvolvidos para a solução dos problemas e definição de tomada de decisões e construção de planejamento estratégico. Como resultado foi possível observar que, muito além das ações específicas desenvolvidas pela escola, como reunião de pais/mães e professores(a), atividades comemorativas, dentre outras, o que mais revelou eficaz na relação escola-família foi a ambiente educacional de acolhimento das famílias no dia-a-dia da escola.

Palavras-chaves: Escola. Família. Relação Escola-Família.

ABSTRACT

This research is the result of a case study, in which it presents experiences of relationship between the Joselita Brasileiro Municipal School and students' families. The objective of this research was to analyze school practices developed with the involvement of the family that provided the improvement of the educational project of the school. It highlights that for a good development of the integral formation of the individual, the participation of mothers and fathers in the school environment is necessary, strengthening the duality of the institutions responsible for integrative experiences that constitute a significant learning. It is about identifying school difficulties, promoting increased performance, safety, and commitment. Thus, also, expanding the skills and potentialities, all of this taken with the commitment of accepting diversity and dialogue. It is necessary a definition of quality education, committed that involves management and family members in a process of valuing and organizing the autonomy of the student, aware of his responsibilities and rights as a citizen, in his particularities and diversity. In this sense, I bring actions that were carried out in a Municipal School in Campina Grande in the state of Paraíba. This experience reveals rich and interesting possibilities in the relationship between the school and the family. From the theoretical reference, it was possible to affirm how important the dialogical relationship between family and school is so that the teaching and learning process can be developed for the solution of problems and definition of decision making and construction of strategic planning. As a result, it was possible to observe that, much beyond the specific actions developed by the school, such as parent-teacher meetings, commemorative activities, among others, what proved to be most effective in the school-family relationship was the educational environment that welcomes families in the school's daily routine.

Key words: School. Family. School-Family Relationship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A ESCOLA ENQUANTO UM LOCAL, UM TEMPO E UM CONTEXTO EDUCATIVO	14
2.1. A escola enquanto local	14
2.2. A escola enquanto um tempo	15
2.3. A escola enquanto um contexto educativo	16
3. O CONCEITO DE FAMÍLIA	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
5. A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DA ESCOLA COM A FAMÍLIA	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7. REFERÊNCIAS	35
8. ANEXOS	37

1. INTRODUÇÃO

A notoriedade que família e a escola têm no processo de construção do convívio social, conhecimento e formação dos indivíduos na fase de desenvolvimento, demonstra a importância da manutenção do vínculo entre tais instituições, contribuindo essencialmente para o aumento de capacidades, habilidades e potencialidades dos sujeitos.

Durante os primeiros meses de vida de uma criança, chegando também na fase do início da socialização, a família é caminho para o conhecimento e transmissão de valores. Quando a criança atinge a idade de participar de atividades escolares a função da informação, desenvolvimento de potencialidades físicas, cognitivas, afetivas, como também a contribuição para princípios como igualdade, humanidade, e justiça se dividem entre família e escola.

A totalidade dessa relação deve contemplar o bem-estar de todos, onde a família se sente parte da comunidade escolar, compartilhando momentos e criando vivências significativas, atribuindo direitos e deveres, reconhecimento, valorização, compreensão das necessidades e observação das particularidades e semelhanças que constituem o universo escolar de um aluno.

Contudo, apesar de se reconhecer a importância da cooperação entre família e escola, sabe-se que a participação dos pais tem sido um grande desafio para gestão escolar, tendo em vista que, cada vez mais, os pais incumbem a escola a educação total dos filhos, ausentando-se de investigar quais são as dificuldades e necessidades existentes para que alcancem níveis de aprendizagem, frequência escolar e disciplina acima da média.

Atualmente ainda é possível encontrar escolas que vivenciam práticas de exclusão e autoritarismo que fazem com que os pais acabem se distanciando do ambiente escolar. No entanto, na maioria das ações realizadas pela escola, o empenho em oportunizar situações de convivência é, em grande parte, o marco para a visão democrática e inclusiva.

O estabelecimento da boa convivência e harmonia entre família e escola é hoje um dos maiores focos para o desenvolvimento integral da cidadania e autonomia, contribuindo essencialmente para o estudante se sinta protagonista do conhecimento e seguro de suas escolhas.

Vale destacar que com a boa convivência entre família e escola é possível disseminar as dificuldades e criar os parâmetros necessários para o processo ensino aprendizagem, transformando a capacidade de lidar e resolver situações de tensões escolares, constituindo efetivamente a colaboração e promoção da responsabilidade social.

As definições de família adotadas pelas instituições e sociedade transmitem também a necessidade de respeito a multiplicidade cultural, orientação sexual e composições familiares. A escola tendo mais um desafio de estreitar as relações e assegurar a responsabilidade dos pais na participação escolar independente da classe social, cor, raça, gênero ou religião, objetivando sempre o respeito a diversidade e inclusão.

Contudo, há cerca de um ano, o cenário da relação entre as instituições já citadas mudou radicalmente. As nações entraram em colapso sanitário, em decorrência dos altos índices de contaminação da Covid-19, refletindo no afastamento físico entre os profissionais e seus educandos, na medida em que as crianças passaram a necessitar, cada vez mais, do auxílio familiar para alcançar o desenvolvimento pleno.

O novo contexto educacional imposto pelo estado pandêmico evidenciou a problemática já existente na relação família-escola, como também, trouxe novos desafios a serem encarados por essas instituições. Os professores(as) por exemplo, tiveram que se adaptar às ferramentas de ensino remoto para dar continuidade às atividades escolares; e os familiares, por sua vez, tiveram que lidar com a falta de privacidade, vivenciando no cotidiano a presença da escola em suas casas.

Diante desse novo cenário, as especificidades de ações realizadas para o estreitamento das relações entre família e escola tiveram que ser reinventadas, e a participação dos pais se tornou algo cada vez mais essencial na rotina escolar, seja ela de forma presencial ou remota. O envolvimento dessas instituições passou, e passa, por um momento de ressignificação, e o esforço para o bom desempenho, rendimento e frequência escolar trouxe novos pontos positivos e dificuldades a serem enfrentadas com o intuito de avanço da aprendizagem, assim como, o fortalecimento de vínculo nas dimensões envolvidas. Contudo, para que esse fortalecimento de vínculos ocorra é necessário que se conheça as fragilidades e as potencialidades dessa relação.

A este respeito, destaca-se que, apesar da literatura sobre o tema elucidar diversos pontos de fragilidades e potencialidades da relação família e escola, cada contexto é único e possui suas particularidades. A relação família-escola pode ser diferente, por exemplo, quando se considera escolas municipais e estaduais, ou ainda quando se considera escolas públicas e privadas. Nesse sentido, compreende-se que a forma mais eficaz de conhecer as dificuldades inerentes a essa relação e as potencialidades que podem fortalecê-la levando em conta um contexto específico, é ouvindo e conhecendo as percepções dos próprios atores sociais envolvidos neste processo.

Desse modo, a presente pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: que práticas favorecem a promoção de uma relação entre a família e a escola com vistas à melhoria do projeto educacional escolar? A partir dessa problematização, optamos desenvolver esta pesquisa do tipo *estudo de caso*, com o objetivo de analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional da escola.

Como objetivos específicos nos propomos a: compreender os conceitos de escola, família e as possibilidades de entrecruzamento de objetivos educacionais; identificar práticas escolares de interação com as famílias dos(as) estudantes que visam aprimorar as aprendizagens; analisar práticas existentes ou possíveis de existir a partir da percepção dos sujeitos envolvidos na relação escola-família.

Diante desse trabalho, podemos ter a percepção acerca da relação constituída entre família e escola, quais estratégias fortaleceram o desenvolvimento desse vínculo, e que pontos negativos foram encontrados diante da situação apresentada pelos respondentes.

Além disso, os resultados desse trabalho podem possibilitar um reconhecimento da vivência dos professores(a) e a identificação das necessidades e dificuldades existentes na prática docente, que muitas vezes não permitem uma maior aproximação com a família. Com isso, pode-se estimular o desenvolvimento de programas e políticas públicas que visem a comunicação e a integração entre as instituições família e escola.

Possibilitando o conhecimento das dificuldades vivenciadas na dualidade família e escola, a presente pesquisa buscará desenvolver uma investigação da realidade escolar, visando a experiência possível da relação família e escola. Acreditamos que, a partir desta percepção, será possível compreender dificuldades

vivenciadas por gestores(as), professores(as), pais(mães) e responsáveis, assim como as potencialidades do universo pedagógico com a participação dos familiares.

Este trabalho se organiza em seis capítulos, buscando analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional de uma escola municipal da Cidade de Campina Grande PB. Após essa introdução, apresentamos um conceito de escola a partir das reflexões desenvolvidas por Isabel Alarcão, a qual concebe a escola enquanto local, tempo e contexto educativo. No capítulo seguinte, discorremos sobre o conceito de família. Consideramos um conceito fundamental para uma pesquisa sobre a relação escola-família. Nesse capítulo expusemos a necessidade de novos olhares e novas formas de relação a serem construídas com as famílias. Dando continuidade à investigação, apresentamos no capítulo quatro, os procedimentos metodológicos e logo em seguida, no capítulo cinco, apresentamos os dados coletados com a devida análise teórica. Encerramos com as considerações finais, na esperança de que este trabalho possa servir de inspiração para o aprimoramento e renovação das relações da escola com a família.

2. A ESCOLA ENQUANTO UM LOCAL, UM TEMPO E UM CONTEXTO EDUCATIVO

Antes mesmo de investigar acerca das práticas possíveis de serem realizadas em parceria com as famílias, é necessário que compreendamos o significado de escola. Afinal, o que entender por *escola*? Diante das pluralidades de respostas disponíveis na literatura, optamos por tomarmos como ponto de partida o conceito de *escola reflexiva*, trazido por Isabel Alarcão (2001). A autora compreende a escola em três perspectivas: um local, um tempo e um contexto educativo.

2.4 A escola enquanto local

Para Alarcão (2001), o ambiente escolar é um local de produção de conhecimento, trabalhando simultaneamente a interação, informações e descobertas. Trata-se de um ambiente formativo, que favorece, cultiva e desabrocha capacidades e competências para vida em sociedade.

Na atualidade podemos perceber que a escola deve acompanhar a evolução e a tecnologia enriquecendo um currículo de aprendizagem significativa, descobrindo também as necessidades e particularidades de cada indivíduo para solucionar problemas e melhorar a qualidade do ensino.

É atribuído ao desenvolvimento do estudante toda a estrutura escolar, desde a condição física do ambiente até aos professores(as) e funcionários. Desse modo, para desempenhar uma boa gestão é necessário que os alunos se sintam protagonista do conhecimento, analisando, exigindo, partilhando dificuldades e sanando problemas.

Isabel Alarcão (2001) defende que a escola deve se realizar a partir da interligação entre três dimensões da realização humana a pessoal, a profissional e a social, gerando conhecimento, relações, comprometimentos e afetos.

Mesmo com o avanço da educação nos âmbitos do insucesso escolar, indisciplina, desinteresse, baixa frequência e reprovação, é possível que a demanda da sociedade se emerge na mesma proporção, exigindo do processo educacional um modelo de responsabilidade, comprometimento e transformação do indivíduo.

Assim, diante dessas mudanças a escola deve abandonar modelos pragmáticos e se adaptar conforme a necessidade, avaliando as metodologias,

qualificando projetos para quem estuda, mas também para aqueles que nela ensina, assim aumentando competências cognitivas, atitudinais relacionais e comunicativas.

A escola deve desencadear a multiplicidade de investimento da aprendizagem, não somente oferecendo a compressão, mas oferecendo o caminho, a estratégia para tradução da informação e conhecimento. Paulo freire, por sua vez, concebe o propósito de estudo como um fazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensações de derrotas, de dúvidas e de alegria (FREIRE, 1997 p.41).

Considero que realmente o ensino é essa construção que permite a definição e moldagem, para uma convivência saudável e cooperação para a vida em sociedade. A educação prepara pra cidadania, compreende a realidade exerce a responsabilidade, atenção, respeito e atenção a diversidade, é intrínseco o diálogo para criação de estratégias que aumentem as possibilidades de uma educação de qualidade, permitindo o discente ser protagonista do conhecimento.

Nesta perspectiva, Alarcão (2001) destaca que a escola enquanto lugar envolve também decisões políticas, administrativas e pedagógicas. Nesse processo estão envolvidos os alunos, professores(as), auxiliares, funcionários, pais e membros da comunidade. Na interação desses sujeitos não poderão faltar a reflexão, a autonomia, conscientes da possibilidade de desconstrução de modelos técnicos que não fomentam o pensamento as necessidades dos estudantes e do conjunto da comunidade educativa.

A articulação de sujeitos e práticas neste local (ou ambiente físico) constituirá elementos fundamentais para valorização da vida, da formação de professores(as) que levem a um verdadeiro compromisso social.

2.5 A escola enquanto um tempo

A escola em suas infinitas possibilidades ultrapassa a barreiras das paredes da sala de aula e permite ao discente a experiência de uma fase da sua vida. Trata-se de uma existência que envolve responsabilidades, organização, pensamentos delineando estratégias para a conceitualização de cidadãos integrais. E além disso

tudo, é também um tempo em que se constrói relações sociais, amizades, projetos coletivos.

A escola se torna, assim, como afirma Alarcão (2001), um laboratório da vida, sonhos, desafios, frustrações, processos de discriminação e também de emancipação são possíveis serem experimentados durante esse tempo. Cabe aos(às) educadores administrar, junto com os(as) estudantes, esse tempo e essas experiências. Será por meio de projetos educativos que a escola poderá desenvolver competências, possibilidades e habilidades para que os(as) alunos(as) possam construir seus próprios projetos e se inserirem de modo mais comprometido e responsável na sociedade.

No entanto é de cunho preparatório esse processo escolar passar por uma reformulação, tendo em vista que é tempo de preparação de pontos necessários para a compreensão da vida em sociedade com foco na resolução de problemas e desempenho da liberdade, autonomia, respeito e interação com a diversidade.

2.6 A escola enquanto um contexto educativo

Por último, Alarcão (2001) concebe a escola, também, como um contexto educativo. Os projetos pedagógicos da escola devem se referir, justamente a esse contexto, como uma totalidade. E o ponto de partida são as necessidades e dificuldades vividas pelos estudantes. É a partir dessa realidade que se vislumbra o futuro. Um futuro almejado sem levar em conta o contexto real em que a escola se encontra tende a gerar projetos alienados e alienantes, idealistas e burocráticos.

Alarcão defende a necessidade de mudar a “cara da escola” e propõe 10 ideias que visam traduzir o que pensa acerca de uma escola inovadora ou, como ela chama, *escola reflexiva*.

A primeira ideia que ela apresenta é a *centralidade das pessoas na escola e o poder da palavra*. Embora a escola possa ser compreendida como um local, um edifício, este não tem sentido algum sem a vida das pessoas: estudantes, professores(as), funcionários, famílias...

São as pessoas que dão sentido ao contexto escolar, mais do que o conhecimento construído por elas. Nesse sentido, a escola precisa abrir

oportunidades de expressão dos sujeitos. O uso da palavra deve ser estimulado e valorizado. É por meio da palavra que as pessoas “se exprimem, confrontam os seus pontos de vista, aprofundam os seus pensamentos, revelam os seus sentimentos, verbalizam iniciativas, assumem responsabilidades e organizam-se” (ALARCÃO, 2001, p. 20). A escola é um espaço democrático, onde a liberdade de opinião é valorizada. Qualquer forma de repressão às expressões das pessoas se constitui em violência.

Alarcão chama a atenção que o contexto educativo de uma escola envolve, também, *liderança, racionalidade dialógica e pensamento sistêmico*. A participação das pessoas num ambiente escolar não acontece do mesmo modo. As pessoas assumem responsabilidades diferenciadas, possuem habilidades e competências próprias que, ao seu posto a serviço da coletividade, poderá contribuir enormemente para a inovação e o sucesso da escola.

Para tanto é preciso de pessoas habilidosas em coordenar essa confluência de talentos. É preciso que a relação dialógica seja uma prática cotidiana.

Em uma escola participativa e democrática como a que se pretende, a iniciativa é acolhida, venha ela de onde vier, porque a abertura às ideias do outro, a descentralização do poder e o envolvimento de todos no trabalho em conjunto são reconhecidos como um imperativo e uma riqueza”. (ALARCÃO, 2001, p. 20).

Por meio de uma racionalidade dialógico é possível perceber a complexidade de uma escola, onde confluem carências das mais variadas, projetos diversificados, interesses nem sempre harmônicos e conflitos pessoais e institucionais, família, estado, comunidade.

Outra ideia apresentada por Alarcão é a de um *projeto próprio para a escola*. Reconhecendo a importância de os projetos desenvolvidos na escola tomarem como ponto de partida a realidade presente, faz-se necessário que os todos(as) os(as) sujeitos envolvidos nos processos educacionais estejam envolvidos, dialogando a respeito dos objetivos a serem alcançados e caminhos para serem percorridos.

Por mais ricos que sejam os documentos oficiais que normatizam as ações a serem desenvolvidas no interior da escola, estas não são suficientes para atender às demandas específicas de cada comunidade escolar. Nesse sentido, a escola deverá ter um processo contínuo de formulação e revisão dos seus projetos

pedagógicos, sempre com vistas a responder as carências existentes, bem como avançar e inovar em suas práticas educacionais.

Associada à ideia de construção de projeto próprio para a escola, Alarcão propõe também a *atenção para a realidade local e universal*.

Neste mundo globalizado em que vivemos, emerge em vários setores socioculturais a consciência da especificidade e da particularidade, como se quiséssemos proteger-nos de uma standardização neutralizadora daquilo que nos é específico. Sem deixar de partilhar com as outras escolas do planeta a universalidade da sua dimensão instrutivo-educativa e socializante, cada escola tende a integrar-se e a assumir-se no contexto específico em que se insere, isto é, tende a ter uma dimensão local, a aproximar-se da comunidade (ALARCÃO, 2001, p. 21).

Qualquer projeto educacional precisar ter diante de si essa dupla realidade, a comunidade em que está inserida com suas possibilidades e desafios, bem como a realidade mais ampla, estadual, federal e mundial.

Continuando com as ideias centrais apontadas por Alarcão (2001) para uma escola inovadora, encontramos a proposta de construir *uma educação para e no exercício da cidadania*. A autora chama a atenção que a cidadania é uma construção prática. Não há outra forma de formar *para* a cidadania se não for *no* exercício da prática cidadã.

Isso significa que os processos educacionais desenvolvidos pela escola deverão levar em conta a compreensão da realidade, o exercício da liberdade e da responsabilidade, da solidariedade e do respeito à diversidade, transformando a educação para o sentido significativo, apoiado a um futuro cidadão ciente de direitos e deveres.

Desse modo Alarcão (2001) acredita que a escola deve se *articular no âmbito político-administrativo-curricular-pedagógica* acompanhando o objetivo de educar para o futuro trazendo através do diálogo a compreensão das dificuldades a vista que o outro concebe, tornando a colaboração e a democracia pontos essenciais de uma boa gestão e de um bom processo de ensino aprendizagem.

O *protagonismo do professor e o desenvolvimento da profissionalidade docente*, é onde a autora desenvolve a necessidade de sermos na escola parte fundamental para que os discentes sejam protagonista do conhecimento, não apenas sendo os professores detentores do conhecimento ou os funcionários remunerados para exercer uma função e sim membros de um só corpo que com

responsabilidade assumem a dimensão pedagógica apoiada na democracia e na partilha de tomada de decisões.

Alarcão (2001) por sua vez defendia que a *escola com cara nova* deveria também ter o *Desenvolvimento Profissional na ação refletiva*, que debruça na formação do professor a exigência de constante reflexão do processo ensino aprendizagem, se deslocando para a perspectiva de evolução e posicionamento de solução para problemas vivenciados, esforço na estratégia mais adequada, reforçando que a construção do saber é mutável e deve ser contínuo, lecionando pra aprender e aprendendo para lecionar.

Outra posição trazida por Alarcão (2001) é o da *Escola em desenvolvimento e aprendizagem á epistemologia da vida da escola*, sendo as práticas da escola objeto também a ser desenvolvido a partir do objetivo central da escola, identificando quais atividades devem ser oportunizadas no contexto trazido pelos estudantes e familiares.

O *desenvolvimento ecológico de uma escola em Aprendizagem* constitui a última ideia de Alarcão para a escola reflexiva, que encontra no aspecto proativo da natureza, a interação indispensável ao processo de evolução do mundo a sua volta, cumprindo com o exercício da inovação e flexibilidade.

Os apontamentos trazidos pela autora consideram a escola como organização com a missão de avaliar e formar, constituindo a autonomia e a liberdade pensando no futuro, reconhecendo os valores, envolvendo a realidade de forma consciente e enfrentadora, dialogando no dinamismo, repensando, reajustando e buscando estratégias fundamentais para uma educação de qualidade.

3 O CONCEITO DE FAMÍLIA

O objetivo desta pesquisa é o de analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional da escola.

Todavia, ao tratar da família, faz-se necessário compreender o significado de família. Uma escola que se pretende ser reflexiva e inovar em suas práticas educacionais terá de atualizar constantemente seu conceito de família. Afinal, o que entender por *família* nos dias atuais?

Contudo para sociologia o conceito de família abrange o grupo residente sob o mesmo teto, sejam ou não descendentes de uma mesma linhagem. A finalidade de moradia comum supera os laços sanguíneos, pois a família é encarada como fato social. Nessa visão, uma criança acolhida pela família em sua residência passa a integrar o núcleo familiar, mesmo que não tenha vínculo biológico ou jurídico, pelo simples fato de fazer parte daquele lar.

“A família é considerada a primeira instituição educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 1).

A sistemática de valores, princípios, culturas e formas de viver é demonstrada primeiramente no ambiente social familiar, onde se é possível adquirir conhecimento, regras, tipos de comportamentos que serão postos em convivência no mundo exterior.

Focalizando a realidade brasileira no que denomina à definição de família, a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) estabelece os princípios fundamentais em relação à instituição familiar e reconhece como entidade familiar a união estável entre homem e mulher, ou a comunidade formada por quaisquer dois pais e seus descendentes. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 2).

Considerando o período histórico em que a Constituição brasileira foi promulgada, não se havia a noção de família, dentro da perspectiva da diversidade de gênero. Nota-se, assim, uma diferença significativa na definição estabelecida pela Constituição Brasileira (1988) em relação às apresentadas anteriormente quanto à não inclusão das relações não heterossexuais enquanto unidade familiar.

Desde a perspectiva sociológica, é possível afirmar que o conceito de família

abrange o grupo residente sob o mesmo teto, sejam ou não descendentes de uma mesma linhagem. A finalidade de moradia comum supera os laços sanguíneos, pois a família é encarada como fato social. Nessa visão, uma criança acolhida pela família em sua residência passa a integrar o núcleo familiar, mesmo que não tenha vínculo biológico ou jurídico, pelo simples fato de fazer parte daquele lar. (GOMES, 2009).

Nota-se, assim, que o conceito de família envolve grupo de pessoas, independente do gênero e consanguinidade. Do ponto de vista sociológico, refere-se, antes de tudo, ao grupo de pessoas que compartilham o mesmo lar ou ambiente doméstico.

“Os fatores individuais, como também composições familiares e diversidade cultural não devem ser inibidos no processo de desenvolvimento, tendo em vista que a inclusão é caminho necessário para a asseguaração dos direitos e deveres, buscando sempre alargar as fronteiras e construir equidade, justiça e liberdade” (PALMA; STREY, 2015).

De acordo com Bock et al. (1999), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, estando em suas funções o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que "tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem" (BOCK et al., 1999 p. 238).

É nítido que a relação da família no indivíduo é mais que uma responsabilidade, é uma obrigação legal. Desse modo é competência da mesma assegurar que tenham acesso à educação e possam se desenvolver promovendo a aquisição do conhecimento, possibilitando o acesso a atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Do mesmo modo que a família exerce um papel fundamental para o indivíduo, a escola também tem sua função que se estende em grande parte para o aprendizado da socialização e legitimação da convivência e do conhecimento em diversas áreas.

Segundo Dessen e Polônia (2007, p. 25):

A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. No que diz respeito à família, um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola.

Nota-se, diante do exposto, “que a responsabilidade pelo desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo não é unicamente de uma dessas instituições, tendo a família e a escola papéis complementares no processo educativo de um sujeito. Esse processo prepara as crianças para inserção na sociedade favorecendo a aprendizagem de conhecimentos e descobertas, tendo enfoque no bom desempenho, frequência e rendimento escolar. Assim, o encontro desses objetivos deve tornar o indivíduo um cidadão autônomo, criativo e ciente de suas atitudes.

O ambiente exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010 p.1).

Assim como a família deve transmitir segurança, o acolhimento escolar deve realizar em suas ações vivências de relação sólida e consolidada em harmonia e cuidado. Um aspecto da dinâmica entre família e escola é quando a participação efetiva dos pais é feita na tomada de decisões, análise das necessidades e dificuldades, tornando a deliberação da resolução de problemas existentes e planejamento para realização de tarefas, trabalhos e atividades presentes na rotina escolar.

Contudo, sabe-se que, no cotidiano, nem sempre a participação dos familiares no ambiente escolar pode ser tão efetiva. Isso ocorre devido à diversos aspectos, como a falta de tempo dos próprios familiares para participarem mais ativamente do cotidiano escolar e assim, deliberarem sobre tomadas de decisões relativas aos discentes, ou ainda, por questões que podem estar associadas a falta de abertura da própria escola (LENTSCK; PAWLAS, 2013).

A este respeito, Marques (1999 apud OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010) irá discutir sobre as diferentes formas de envolvimento que pode ocorrer entre a família e a escola. Segundo o autor:

Há existência de cinco tipos de envolvimento: a) os pais ajudarem os filhos em casa, que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária; b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos; c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem; d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa; e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e

participando da tomada de decisões, se possível (MARQUES, 1999 apud OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 103).

O impacto desse diálogo estabelece diferentes formas de repensar a aproximação dos pais na escola, tendo em vista as particularidades e percepção desenvolvidas por cada família.

O empenho proposto decorre para um caminho de intimidade recíproca compartilhando vivências integradoras de inclusão, valorização a aprendizagem significativa baseada na realidade vivida, compressão da solidariedade, respeito e mudança da desigualdade, preconceito e baixas oportunidades. Assim como defende Hernández (1995, p. 59):

O principal aspecto positivo ou vantagem da aproximação da família com a escola é o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Este envolvimento diz respeito a atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola.

O fato de se relacionar com a escola não é somente conhecer a estrutura e os profissionais, e sim se dedicar para interação, estabelecendo uma relação de harmonia. Para os pais a aprendizagem não fica só dentro de casa como forma de ajuda, para a escola as dificuldades não existem apenas nas paredes da sala de aula. Portanto Lima (2002, pp. 147-148) diria que:

O primeiro patamar é o de mera recepção de informação. Nesse patamar, os pais limitam-se a receber e responder comunicados, telefonemas e bilhetes da escola, podendo acompanhar os filhos também em casa, mas mantendo-se distantes do estabelecimento escolar e visitando-o somente quando solicitados ou em ocasiões festivas. O segundo patamar é caracterizado pela presença nos órgãos de gestão da escola, sendo os pais entendidos como parceiros menores da administração da instituição escolar. Já no terceiro patamar, os pais apresentam um envolvimento direto na vida da sala de aula, sendo encarados como parceiros ativos, participantes na concepção, planificação, execução e avaliação de áreas importantes do currículo.

A partir do exposto por Lima (2002), é possível ocorrer um desenvolvimento no relacionamento entre a família e a escola, podendo sair de um patamar onde os familiares são meros receptores de informação, até o ponto em que estes sejam vistos

como parceiros ativos do ambiente escolar. Contudo, para que o relacionamento entre família e escola alcance o patamar desejável, é necessário que haja abertura de ambas as instituições para o estabelecimento de um relacionamento saudável, sendo também importante a realização de vivências integradoras, oportunizando que dicotomia entre família e escola seja lugar de apoio, ambiente de segurança que desenvolve e provoca o sucesso dos estudantes em um processo rico de conhecimento e qualidade de desenvolvimento.

Contudo, vale ressaltar que a responsabilidade pela manutenção da boa relação entre escola e família não é apenas dessas instituições. Cabe também ao Estado reconhecer que a escola e a família são instituições que devem caminhar juntas e desenvolver programas e políticas públicas que visem alcançar este objetivo.

A este respeito, uma pesquisa desenvolvida por Resende e Silva (2016) buscou investigar de que modo a relação família-escola é contemplada na legislação educacional federal. As autoras concluíram que, apesar de incentivada pela legislação, a relação família-escola não é objeto de forte regulamentação estatal no país. Ou seja, não existem ações bem definidas para estabelecer o fortalecimento dessa relação, ficando a articulação entre as duas instâncias dependendo de iniciativas específicas e frequentemente descontínuas.

Desse modo, pode-se concluir que a participação das famílias, princípio constitucional, ainda enfrenta desafios. Esses desafios podem e devem ser enfrentados para que se estabeleça entre familiares e atores escolares uma relação de parceria, de oportunidades, de confiança e de superação dos desafios, permitindo aos estudantes a manutenção de melhores condições de vida e de desenvolvimento. Com a participação dos pais, é possível que a escola alcance meios estratégicos para a expressão e comunicação com os discentes aperfeiçoando o ensino aprendizagem e conquistando a singularidade no mundo educacional.

De acordo com história a configuração familiar sofreu alteração assim como as interpretações foram se configurando a partir de conceitos de identidade, no entanto a família sempre existiu em todos os lugares e tempos.

Na antiguidade é possível encontrar relatos de conceitos de família que se constituem em poligamia, poliginia, poliandria, exogamia, consanguínea, punalana,

sindiásmica, patriarcal e monogamia.¹ Apesar disso a ideologia dominante, exprime e considera inadequada, desestruturada, desorganizada e problemática tudo que estiver fora da estrutura onde casais individuais tenham exclusividade um com o outro.

Contudo a esquematização e organização da família ainda é definida como função pro criativa de gerar filhos, econômica de manter os membros a sobrevivência, emocional fornecendo segurança e apoio psicológico, como também desenvolvimento das potencialidades para que os indivíduos possam construir sua personalidade, educativa e socializadora prestando ensinamentos de conhecimento, continuidade da cultura transmitindo valores e normas, reprodução das relações sociais para que haja relacionamento com a diversidade e fornecedora de cidadãos gerando a convivência social.

Por isso é necessário destacar que devemos lidar com as diferenças, reconhecendo, valorizando e respeitando independente da estrutura ou configuração, oferecendo o devido valor e responsabilidade a família.

¹ *Poligamia*: é um sistema onde o homem tem mais de uma mulher ao mesmo tempo, ou até mesmo, sendo menos comum, onde a mulher tem mais de um marido simultaneamente.

Poliginia: refere-se à prática de um homem de contrair matrimônio com mais de uma esposa.

Poliandria: é uma união de uma só fêmea é ligada a dois ou mais machos ao mesmo tempo.

Exogamia: refere-se ao cruzamento de indivíduos pouco relacionados geneticamente.

Consanguínea: é a afinidade por laços de sangue entre indivíduos aparentados, que são geneticamente semelhantes.

Punalana: a característica marcante dessa especificidade de família é a proibição das relações sexuais entre irmãos e o começo da estruturação rígida de parentesco.

Sindiásmica: Quando a família era formada por membros com laços consanguíneos.

Patriarcal: é um sistema social em que homens mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política, autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades

Monogamia: é uma forma de relacionamento em que um indivíduo tem apenas um parceiro.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, de caráter descritivo e exploratório, que tem como objetivo geral analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional da escola.

Conforme Ventura (2007), o estudo de caso refere-se a uma modalidade de pesquisa que toma escolha “um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.

Na perspectiva qualitativa “o objetivo de aprofundar o mundo dos significados das ações e das relações humanas, o aspecto não perceptivo, não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1997, p.22).

A coleta de dados foi realizada através de entrevista com a diretora e questionários de perguntas abertas e fechadas com familiares e professoras. Buscamos por meio da entrevista e de questionários investigar as dificuldades e necessidades acerca da relação família e escola.

A seguinte pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Joselita Brasileiro da cidade de Campina Grande-PB. A amostra se deu a partir de uma *entrevista* com a Diretora e Diretora Adjunta e um *questionário* com sete professoras e dez pais que aceitaram o convite de coleta de dados.

Após os dados coletados estabeleci a análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, aliando como se dá o desenvolvimento das ações e a participação dos pais no ambiente escolar. A investigação das ações trouxe características e particularidades fundamentada na rotina escolar como também nas ações realizadas na correlação família e escola no processo de desenvolvimento social, intelectual e moral do indivíduo.

Desse modo os dados analisados identificam a participação dos pais no ambiente escolar, como também as ações realizadas para que essa promoção seja efetivada, e por último a visão das necessidades e dificuldades enfrentadas nesse processo de desenvolvimento educacional do indivíduo.

Os participantes, assim como a direção da escola onde foi realizada a pesquisa, foram informados de forma acessível e clara, sobre os objetivos da pesquisa, bem como dos benefícios que essa proporcionará e que não haverá riscos nem obrigatoriedade de sua participação, sendo permitida a desistência em qualquer etapa do estudo.

A pesquisa foi realizada seguindo a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2016). Os participantes foram informados esclarecidos a respeito dos objetivos e aspectos éticos da pesquisa, e convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), comprovando sua voluntariedade em participar da mesma. A assinatura do referido termo, demonstra o consentimento e o caráter voluntário da participação, e também garante o sigilo acerca da identificação pessoal do participante, resguardando ao pesquisador o direito de divulgação dos resultados para fins acadêmicos.

5. CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DA ESCOLA COM A FAMÍLIA

Muito se discute a importância da participação dos pais no ambiente escolar e diante disso a presente pesquisa destaca como se dá essa relação família e escola, em uma intuição localizada no município de Campina Grande, PB, que faz parte da rede pública de ensino municipal, oferecendo o ensino da Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA.

No ano de 2021 a escola contou com 88 alunos matriculados no turno da manhã; 58 no período da tarde e 75 no turno noite, totalizando assim 221 alunos que são atendidos por 12 professores(as) distribuídos no turno matutino, vespertino e noturno.

Para compreender o histórico de como se construiu a relação da escola com as famílias, realizei questionário com a Diretora onde a mesma relata que o perfil socioeconômico dos familiares da escola é de um a dois salários mínimos. A partir da entrevista, foi possível constatar que 30 a 60% das famílias dependem de benefícios sociais do governo. O responsáveis em sua grande maioria possuem Ensino Fundamental incompleto.

Segundo a Diretora entrevistada, a escola consegue estabelecer uma boa relação com os pais, sobretudo por ocasião dos eventos comemorativos e de cunho festivo. A escola também desenvolve projetos voltados para formação cidadã como o *Projeto de Valores* e também o projeto *Jornalzinho*, ações criadas no ano de 2021 com o objetivo de envolver mais as famílias nas atividades da escola e deixá-las, mas informadas acerca do que acontece na escola.

Essa preocupação da escola traduz uma das ideias defendidas por Alarcão no sentido de que uma escola reflexiva deve desenvolver o exercício da cidadania. A autora chama a atenção que esta cidadania não é uma construção apenas para o futuro, mas uma prática cotidiana da escola.

O projeto *Jornalzinho* indica uma preocupação por parte da escola em estabelecer uma racionalidade dialógica no ambiente escolar, assim como propõe Alarcão. Nesse período em que as famílias, por conta da pandemia, tiveram menos oportunidades de participar das atividades escolares, o recurso adotado do *Jornalzinho* demonstra uma preocupação em manter a comunicação com as famílias.

A gestão da escola tem como objetivo o aprimoramento da democracia, diminuição da evasão escolar, elevação da proficiência da leitura/escrita, aumento da frequência escolar, cumprimento integral do calendário, garantia da segurança, integridade física dos estudantes, funcionários e professores(as) assim como a atualização do PPP (Projeto político pedagógico).

Segundo Alarcão, a escola é um espaço. Nesse espaço todos devem fazer a experiência de um ambiente saudável e protegido. A preocupação da Direção em manter a segurança e a integridade física dos estudantes é fundamental para que este espaço físico seja reconhecido como um lugar de experiências humanizadas e de aprendizagens.

A diretora considera de fundamental importância a participação dos pais no ambiente escolar, todavia ainda encontra barreiras dos pais em colaborar nas reuniões e nos debates desenvolvidos pela escola. A grande maioria, contudo, só comparecem à escola quando é solicitado. No entanto a autora referenciada chama atenção pra necessidade da colaboração, pois para Alarcão todos os profissionais, estudantes e familiares fazem parte de um só corpo que assumem a responsabilidade da tomada de decisões como também identifica as dificuldades e necessidades e transformam o cenário escolar.

Na opinião das professoras que responderam o questionário, a escola é considerada excelente e muito boa. Também na opinião das professoras, a escola realiza várias atividades com as famílias. A periodicidade costuma ser mensal, mas quando necessário, os responsáveis são requisitados a comparecer à escola. Geralmente essas visitas esporádicas ocorrem por conta de alguma dificuldade que a criança apresenta. Essa concepção confirma a tese de Alarcão de que defende que para o desenvolvimento profissional docente é fundamental que o professor esteja em constante formação e renovação, identificando metodologias e objetivos com vistas a solucionar problemas encontrados nos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo as professoras, os pais, em geral, mostram-se preocupados com a vida escolar dos filhos. Consideram importante que a escola esteja atenta às falas e queixas das famílias, dando abertura para expor as dificuldades. Isso ratifica a ideia de uma *escola com cara nova*, inovadora, que pratica a cidadania, apoiada sempre em educar para construção de cidadãos cientes de direitos e deveres em sociedade.

De modo que os projetos pedagógicos constituam a complexidade da realidade vivida pelos estudantes e familiares articulando aos sujeitos elementos de valorização a vida e evolução de competências e habilidades

Para as professoras que responderam o questionário a família e a escola devem caminhar juntas, contribuindo para o desenvolvimento, melhorando o desempenho, oportunizando ações que viabilizam a relação família e escola. Para as professoras atividades como reuniões, palestras, escuta particular pela psicóloga, encontros online, palestras educativas, tudo isso contribui para uma aproximação com as famílias.

Outro momento importante citado pelas professoras de participação das famílias na escola são as datas comemorativas. Nessas ocasiões é possível notar um maior envolvimento da escola com as famílias.

As professoras destacam a necessidade de atendimento especializado com crianças especiais, encontros com neuropediatras com o intuito de descobrir algum déficit cognitivo, além de oferta de palestras e cursos profissionalizantes incluindo a realidade vivida pelas famílias.

Sendo resultado da análise de Alarcão que estabelece a definição e formulação de estratégias que buscam suprir as carências e constituir a partir da reflexão da realidade o sucesso no processo de desenvolvimento do discente, nos âmbitos cognitivos, social e físico.

Já a partir do questionário aplicado às mães foi possível perceber que a maioria tem entre 1 a 2 filhos matriculados na escola. Todas as respondentes têm ensino médio completo. Na opinião delas, a escola é excelente e sempre entram em contato com a escola para saber sobre a vida escolar dos filhos.

Produzindo a dinâmica proposta por Alarcão a interação interpessoal da sociedade com a escola, estabelecendo o diálogo não só daqueles que estudam mas os que ensinam, todos que constituem ambiente escolar.

Segundo as mães, a escola se mostra aberta a recebe-las, seja quando sente a necessidade de conversar com a professora, nas reuniões com as famílias ou até mesmo no período de pandemia onde deveria ir buscar as atividades do estudante. Relataram que se sentem acolhidas quando vai a escola. Percebem que as

professoras e diretoras se mostram disponíveis e sentem que a escola valoriza a relação entre pais e comunidade escolar.

Assim como Alarcão resguarda a educação é fonte de desenvolvimento humano, cultural, social e econômico desse modo é essencial as famílias se sentirem acolhidas, por conseguinte os discentes receberam a segurança de se desenvolver e ter sua formação.

Dentre as mães que responderam o questionário, duas delas têm filhos com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem. Num primeiro momento, acharam que a escola iria pôr algum obstáculo ou dificuldade em receber seus filhos. Mas quando estiveram na escola, sentiram-se acolhida e as professoras demonstraram-se muito prestativas, colaborando para a atenção e o cuidado especial com as crianças.

Cabe destacar que as particularidades e individualidades dos indivíduos constituem elemento fundamental para a promoção de projeto com vistas ao enfrentamento consciente dos problemas, buscando construir uma escola real, consciente do contexto em que está inserida e voltada para a emancipação e direcionamento de um projeto pedagógico comprometido com a transformação social.

A partir das respostas obtidas, não foi possível identificar nenhuma experiência em que tenha se sentido excluída da escola. Informaram que estão constantemente conversando com outras mães e professoras sobre o desempenho, dificuldades e necessidades das crianças. Consideram essas conversas importantes para identificar pontos positivos e negativos na vida escolar dos filhos. Confirmando assim as ideias trazidas por Alarcão que para uma boa relação família e escola é necessário que a escola esteja em constante reflexão acerca da realidade.

Perguntadas sobre o que seria mais essencial na educação da criança, a totalidade das respostas indicaram que o mais fundamental é estudar, ir à igreja e brincar. Em contrapartida, nenhum dos questionários apresentou respostas que indicassem ser fundamental para a educação criança trabalhar, ajudar nas tarefas de casa e visitar os parentes. Dessa forma assegurando o acesso à educação como também o desenvolvimento pleno de valores aceitos na vida em sociedade.

Outra questão do questionário tratava de como outras famílias poderiam estar mais envolvidas com a vida escolar dos filhos, Para as mães respondentes, as famílias deveriam sim participar mais da formação dos filhos, auxiliando nas atividades

escolares para serem feitas de casa, além de assumir com mais responsabilidade a interação com a escola, sempre com vistas a superar os desafios encontrados e constituir uma educação de qualidade.

Assim como a família é importante no desenvolvimento do estudante a escola é essencial para o indivíduo praticar a vida em sociedade, desse modo é necessário que os pais estejam participando efetivamente da vida escolar dos filhos, de modo que, assim como defende Lentsck and Pawlas, a escola deve promover ações com intuito de fomentar a participação dos pais na formação escolar de seus filhos. Isso envolve tanto o compromisso em dedicar um tempo e participar do cotidiano escolar, como também participando das tomadas de decisões.

Diante dessa coleta de informações apresentadas pela direção, pelas professoras e mães foi possível constatar que a relação entre escola e família vai muito mais além do que a participação em reuniões ou eventos comemorativos. A relação se torna significativa e proveitosa quando é construída no dia-a-dia escolar. O acolhimento das mães ao procurar uma professora para compartilhar alguma dificuldade com a educação dos filhos ou para resolver alguma problema mostrou-se muito mais eficaz do que participação em eventos esporádicos, não desmerecendo essas ações específicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar práticas escolares desenvolvidas com o envolvimento da família que proporcionaram o aprimoramento do projeto educacional da escola. Teve como campo de investigação uma Escola Municipal de Campina Grande, no estado da Paraíba.

A partir do conceito de escola e família, buscamos compreender algumas possibilidades e desafios encontrados pelos gestores e pais de alunos no projeto de parceria entre escola e família, com vistas à melhor educação das crianças.

Foi possível identificar algumas necessidades, dificuldades, pontos positivos e negativos que o estabelecimento do vínculo entre família e escola teve nesses últimos tempos, em especial nesse período pandêmico. Apesar das novas demandas que chegaram para a escola e famílias, constatamos que a relação família-escola foi enriquecedora. As famílias, mesmo distante fisicamente no dia-a-dia da escola sentiram-se acolhidas pela escola.

Nesse sentido, evidenciou-se que a construção dessa convivência é ponto essencial, assim como o referencial teórico apontou, em que afirmava a exigência de uma relação educacional voltada para a dissolução de problemas existentes, buscando o protagonismo do estudante, professores(as) e família. Tudo isso por meio de uma gestão democrática.

Na escola pesquisada um dos principais objetivos da gestão é promover essa prática, pois a partilha da rotina escolar com os pais organizava a indisciplina, o desinteresse, a reprovação o descobrimento de déficits, propondo a moldagem de uma escola inovadora, que almeja a compreensão, o respeito, a interação, a autonomia e liberdade.

Enquanto resultado, foi possível verificar que esses objetivos são possíveis de serem alcançados quando a comunidade escolar desenvolve uma ação sincronizada, não apenas em momento pontuais como reuniões e festas, mas também na interação cotidiana, na busca de solução para os problemas que surgem no dia-a-dia.

É nesse sentido que reforço a centralidade de estimular a responsabilidade de valorização do envolvimento familiar na escola no intuito de reconhecer as possibilidades e os desafios, de instruir para a competência de segurança afetiva,

exercendo para um futuro de cidadania desenvolvendo estratégias para a educação de qualidade.

A pesquisa por sua vez, poderia ganhar dimensões entre comparação com outras escolas da mesma cidade, da participação dos pais de crianças com necessidades especiais na escola, de como é promovida uma gestão democrática, como também a referência entre estudantes que têm o devido reconhecimento, dialogo proporcionados pela escola e família.

Assim sendo e afirmando a prerrogativa que os pais devem se manter no enfoque de atuação na escola, convivendo e compartilhando vivências integradoras baseada na solidariedade, aumento de potencialidades e superação de desafios.

Esta pesquisa significou para mim um rico aprendizado e um novo olhar sobre a escola e, em especial, nas possibilidades de desenvolver a relação com as famílias. Tenho esperança que os leitores possam aprender, também, com a leitura desse trabalho, um pouco de como superar esse desafio que é a relação entre escola e família.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Resolução 510/2016. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 07 de abril, 2016.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLÔNIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, n. 17, v. 36, p. 21-32. 2007.
- HERNÁNDEZ, Antônio. *A relação escola e família na opinião de seus agentes*. 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- LENTSCK, Reni Terezinha; PAWLAS, Nilsa de Oliveira. Participação da família na escola: desafios e possibilidades. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, 2013.
- FIGUEIREDO, Maria do Amparo. Caetano de. Reflexões sobre a metodologia da pesquisa científica. In: FIGUEIREDO, M Maria do Amparo. Caetano de; BRENNAND, E. J. G.; MEDEIROS, J. W. M. (Orgs.). *Metodologia científica na educação a distância*. 1ed. JOÃO PESSOA: EDITORA DA UFPB, 2012.
- LIMA, Jorge Ávila de. A presença dos pais na escola: aprofundamento democrático ou perversão pedagógica? In: LIMA, Jorge Ávila de. (Org.). *Pais e professores: um desafio à cooperação*. Porto: ASA, 2002.
- MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida de. Entrevista como instrumento de pesquisa nos estudos sobre fracasso escolar. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/42.pdf>. Acesso em: 28 mai. De 2021.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, janeiro/março. 2010..
- PALMA, Yáskara Arrial; STREY, Marlene Neves. A relação família e escola: a diversidade familiar compoendo o contexto escolar. *Revista de Psicología*, Santiago: Chile, v. 24, n. 1, p. 1-17. 2015.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). 2016. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan/mar. 2016.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007.

Disponível

em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>.

Acesso em: 11 nov. 2021.

ANEXO I**Questionário com os familiares****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA - EAD**

Prezado(a) Responsável,

Eu me chamo Laís Costa Vasconcelos, estudante do curso de Pedagogia da UFPB e estou fazendo uma pesquisa sobre as possibilidades e desafios encontrados na relação entre a Escola e a Família. Pedimos, por gentileza, responder ao questionário de pesquisa. Os questionários não serão identificados, sinta-se à vontade para respondê-lo de forma sincera. Leia cada questão com atenção e responda de acordo com sua percepção.

Agradecemos sua colaboração.

1. Qual é o vínculo que você tem com a escola?

Mãe de aluno(a)

Pai de aluno(a)

Tia(o) de aluno(a)

Avó(ô) de aluno(a)

Outro. Qual? _____

2. Quantidade de crianças sob sua responsabilidade estudando nesta escola?

Entre 1 e 2 crianças

Entre 3 e 4 crianças

Mais de 4 crianças

Qual é a idade delas: _____

3. Qual é a sua formação?

Ensino Fundamental I incompleto (1º ao 5º ano)

Ensino Fundamental I completo (1º ao 5º ano)

Ensino Fundamental II completo

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Pós-Graduação

4. Como você avalia esta escola?

Excelente

Muito boa

Boa

Regular

Ruim

5. Em que momentos você entra em contato com a escola?

(você pode responder mais de uma alternativa).

Sempre que sou alguém da escola entra em contato comigo.

Sempre que sinto necessidade de conversar com a professora ou outra pessoa da escola.

Quando vou à escola para buscar as tarefas.

- Nas reuniões com as famílias (reunião de pais)
- Outro. Qual? _____
6. Você já deixou de participar de alguma reunião de pais ou conversa com professoras da escola?
- Sempre participo
- Participo na maioria das vezes
- Dificilmente participo.
7. Caso você não tenha participado, assinale os motivos que impediram sua participação.
- Não foi possível ser liberada da empresa em que trabalho para esta reunião.
- No horário marcado estava com afazeres domésticos que me impediram participar.
- Tive um imprevisto e não pude participar.
- Não achei necessário ir à escola.
- Sempre vou quando sou chamada.
8. Você se sente acolhida(o) quando vai à escola?
- Sempre (as professoras, coordenadoras e diretora se mostram disponíveis e acolhedoras quando vou à escola).
- Quase sempre (algumas vezes não consegui conversar com a pessoa que queria conversar).
- Raramente (poucas vezes consegui conversar com a pessoa que queria).
- Nunca (as vezes que fui a escola para conversar com alguém, ninguém me atendeu).
9. Você poderia relatar alguma experiência quando se sentiu acolhido ou excluído na escola?
- _____
- _____
- _____
- _____
10. Você já conversou com outros mães sobre o desempenho ou dificuldades da criança que você é responsável?
- Sempre estou conversando com outras pessoas sobre a vida escolar do(a) meu(minha) filho.
- Converso algumas vezes.
- Raramente, somente quando aparece algum problema mais sério.
- Nunca converso sobre esse assunto.
11. Você considera importante conversar com as professoras ou outras profissionais sobre o desempenho ou dificuldades da criança?
- Sempre estou conversando com as professoras sobre a vida escolar do(a) meu(minha) filho.
- Converso algumas vezes.
- Raramente, somente quando aparece algum problema mais sério.
- Nunca procuro a escola para tratar desse assunto.

12. Das alternativas abaixo, assinale três alternativas que você considera mais importante na vida de uma criança:

- Ajudar nas tarefas de casa
- Brincar
- Estudar
- Ir à igreja
- Trabalhar
- Visitar os parentes

13. Em sua opinião, as famílias poderiam estar mais envolvidas com o ambiente escolar?

- Sim
- Não

Se SIM, de que forma?

ANEXO II**Questionário da Entrevista com a Diretora****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA – EAD**

Prezada Diretora,

Eu me chamo Laís Costa Vasconcelos, estudante do curso de Pedagogia da UFPB e estou fazendo uma pesquisa sobre as possibilidades e desafios encontrados na relação entre a Escola e a Família. Pedimos, por gentileza, responder a questões da entrevista de pesquisa, sinta-se à vontade para respondê-lo de forma sincera, respondendo de acordo com sua percepção. Agradecemos sua colaboração.

1. Conhecendo a escola:**1.a Número de estudantes:**

Manhã: _____

Tarde _____

Noite _____

1b. Número de professores?

Manhã _____

Tarde _____

Noite _____

3. Perfil das famílias dos alunos, em relação:**3a Perfil sócio-econômico das famílias dos estudantes?** De 0 a 1 salário mínimo De 1 a 2 salários De 2 a 3 salários De 3 a 4 salários Acima de quatro salários**3b Na sua opinião, são muitas famílias que recebem benefícios do governo?** Entre 10 e 30 % das famílias Entre 30 e 60 % das famílias Mais de 60% das famílias Não tenho essa informação

4 A partir dos encontros que você tem com as famílias e de outras informações, qual é a formação escolar/acadêmica dos responsáveis:

FORMAÇÃO	Entre 0 a 30 %	Entre 30 a 50 %	Entre 50 a 70 %	Mais de 70%
Ensino Fundamental I incompleto (1º ao 5º ano)				
Ensino Fundamental I completo (1º ao 5º ano)				
Ensino Fundamental II completo				
Ensino Médio completo				
Ensino Superior incompleto				
Ensino Superior completo				
Pós-Graduação				

5. Os pais costumam participar das atividades promovidas pela escola?

6. Os professores conseguem estabelecer boa relação com os pais?

7. Os pais participam do processo pedagógico desenvolvido pela escola?

8. A escola desenvolve alguma atividade voltada para a formação cidadã? Se sim, quais?

9. Qual o principal objetivo da sua gestão?

10. Na sua opinião, a escola tem contribuído para que a relação entre escola-família possa ser desenvolvida no dia-a-dia?

11. Qual sua opinião sobre a participação dos pais no ambiente escolar?

ANEXO III**Questionário com os Professores****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA - EAD**

Prezada Professora,

Eu me chamo Laís Costa Vasconcelos, estudante do curso de Pedagogia da UFPB e estou fazendo uma pesquisa sobre as possibilidades e desafios encontrados na relação entre a Escola e a Família. Pedimos, por gentileza, responder ao questionário de pesquisa, sinta-se à vontade para respondê-lo de forma sincera, respondendo de acordo com sua percepção.

Agradecemos sua colaboração.

1. Como você avalia esta escola?

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim

2. Na sua opinião, a escola promove uma boa relação entre família e escola?

- Sempre (a escola realiza atividades com as famílias mensalmente e sempre que a necessidade do/a estudantes exige).
- Quase sempre (as atividades com as famílias são esporádicas, quando julga necessária).
- Raramente (poucas vezes vi a escola promover a relação com as famílias).
- Nunca (não estamos desenvolvendo nenhuma atividade com as famílias).

3. Na sua turma, os pais se interessam pela vida escolar do filho?

- Sempre (os pais sempre se mostram preocupados)
- Quase sempre (algumas vezes procuram a escola)
- Raramente (poucas vezes os pais me buscaram para saber da vida escolar do filho).
- Nunca (os pais não se interessam pela vida escolar dos filhos).

4. Nas reuniões você busca compreender as dificuldades que os pais trazem sobre os filhos?

- Sempre (busco dar voz aos familiares que vêm à escola).
- Quase sempre (muitas vezes a pauta da reunião não permite muito espaço para que as famílias exponham as dificuldades que encontram).
- Raramente (As reuniões geralmente não são preparadas para que os familiares exponham suas opiniões e realidades familiares).
- Nunca

5. Você considera que para o bom desenvolvimento da criança é necessária uma boa relação da escola com as famílias?

7. Você considera que a escola tem feito um trabalho de participação, cooperação e acolhimento com a família dos alunos?

Sim ()

Não ()

Relate alguma experiência que você vivenciou nesse sentido.

8. De que modo a escola poderia acolher mais as famílias nesse ambiente educacional?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a)

Esta pesquisa é sobre **a relação família e escola** e está sendo desenvolvida pela estudante Laís Costa Vasconcelos, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Edson Carvalho Guedes.

Os objetivos do estudo são: analisar experiências de convívio entre família e escola na formação do aluno, podendo ser discutida a partir de questionamentos entre, responsáveis, funcionários e gestão escolar.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em meu relatório do Trabalho de Conclusão de Curso e em eventos da área de educação.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com a Pesquisadora Responsável: Laís Costa Vasconcelos
Email: laisvasconcelosc07@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

